

Briga de caciques

De ANDRÉ PEREIRA (textos) e ADOLFO ALVES (fotos), enviados especiais.

Caingangues comemoram a paz

Conflito foi evitado pela Funai, mas a divisão da terra pode gerar nova disputa

O procurador-geral da Funai, Afonso Augusto de Moraes, aludiu a um "final feliz". Os índios liderados pelo cacique Ivo Sales ergueram facões e porretes para, sorridentes, cantarem a vitória. O grupo comandado por Domingos Ribeiro irrompeu em aplausos quando seu líder anunciou que era cacique, como eles queriam. O robusto Ivo e o baixote Domingos chegaram a posar abraçados entre satisfeitos funcionários da Funai festejando o fim do clima de guerra na reserva da Guarita, ao final de sexta-feira.

Mas a verdade é que, se a guerra foi evitada e se as armas foram recolhidas, a paz não se instalou definitivamente nestes 23 mil hectares de valiosas matas e preciosas terras agrícolas. Pelo contrário, a nação dos 2.800 caingangues que habitam a área está dividida, bem como as terras delimitadas agora em duas jurisdições, sediadas no posto de São João de Irapuá, dominado por Ivo Sales, e no posto de Guarita, onde reina o cacique Domingos.

Essa proposta de divi-

são geográfica da área, sugerida pelo estado maior de Domingos, revela os propósitos separatistas que continuam imperando entre os índios.

"Nós ficamos com o Setor Portella", confidenciou um dos conselheiros de Domingos, "que não só é o mais populoso como a parte que tem mais matas". Nessa divisão, Ivo ficou com as áreas agrícolas, isto é, com as terras que os índios alugam na base de cr\$ 15 mil a cr\$ 20 mil por hectare para os colonos plantarem.

Se Ivo concordou com a divisão que permitiu o acordo entre os dois grupos, imaginando que seria beneficiado pela renda fixa e segura obtida com os arrendamentos agrícolas, os conselheiros de Domingos enxergaram bem mais longe. "Dominamos a parte mais populosa e procuraremos atrair os índios que moram na aldeia do Ivo sob maus tratos para vir para o nosso lado", disse o mesmo conselheiro. "Assim, é possível até que mais tarde derrubemos o Ivo, reintegrando novamente a nação. Além disso, Ivo vai precisar de madeira e terá que nos pedir..."

INESPERADO ACORDO

O acerto entre os dois grupos que lutavam pelo poder desde domingo passado na reserva foi conseguido, inesperadamente, às 21 horas da sexta-feira quando, após as declarações inflexíveis da tarde, os dois líderes, Domingos e Ivo, concordaram com a sugestão da Funai de se encontrarem a sós. O procurador geral da Funai, Afonso Moraes, havia perdido as esperanças no final da tarde ao não conseguir demover os índios de suas posições iniciais. Então, resolveu ligar para o presidente da Funai, em Brasília, Coronel Paulo Leal, com quem

"trocou idéias e mostrou as alternativas possíveis".

Ao retornar de Tenente Portela (de onde ligou para a Capital) Moraes reuniu-se com Domingos concordando com a proposta de divisão da área para estabelecer dois cacicados. Dirigiu-se à reserva, onde Ivo estava protegido por índios armados de facões e porretes, propondo uma reunião apenas entre os dois líderes. 12 horas depois de começarem as negociações intermediadas pela Funai, desde às 9 horas, Ivo e Domingos assinaram o documento que terminou com o conflito, pelo menos oficialmente.



Ivo Sales (de boné branco) fez um acordo com Domingos Ribeiro e depois os dois apertaram-se as mãos.



Com porretes para cima, os índios caingangues celebraram a paz na reserva da Guarita

CEEDI
Povos Indígenas no Brasil
Fonte: Paulo Leal
Data: 26.01.83
Class.: 315
Pg.: 1